

DA SALA À PRÁTICA: COMPETÊNCIAS DIDÁTICAS E A VIVÊNCIA DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM AGROECOLOGIA

SILVA¹, Ana Paula Borges da.; DINIZ², Belísia Lúcia Moreira Toscano

¹ Universidade Federal da Paraíba, UFPB - Campus III (Bananeiras).

² Universidade Federal da Paraíba, UFPB - Campus III (Bananeiras).

³ Universidade Federal de São Paulo, USP

*E-mail do autor correspondente: annapaula.borges82@gmail.com

RESUMO: Este relato apresenta como a prática pedagógica ultrapassa o espaço físico da sala de aula e se consolida enquanto ação educativa situada, transformadora e socialmente comprometida em Agroecologia, a partir do Estágio de Docência em Pós-Graduação. Este trabalho, com isso, objetiva relatar e analisar a vivência prática em Fitotecnia/Botânica nos cursos de Agroecologia e Ciências Agrárias (UFPB/Bananeiras), não apenas compreendendo o desenvolvimento de competências pedagógicas no contexto do ensino superior, mas também buscando superar a insuficiência da assimilação de conceitos técnicos pelos discentes. O estágio, realizado com 28 alunos, empregou metodologias ativas estruturadas em sequências didáticas, incluindo aulas de campo e atividades lúdicas, conectando o conhecimento conceitual à realidade dos sistemas agroecológicos. Os resultados apontaram um aumento no engajamento dos estudantes e na superação da barreira da nomenclatura científica, demonstrando a eficácia da abordagem prática e mediada. A discussão reforça que o estágio se configura como um espaço de reflexão-ação-reflexão, essencial para a formação do professor como mediador crítico. Em conclusão, a transição da sala à prática, mediada pelas estratégias ativas, qualificou tanto a formação da mestranda quanto o processo de ensino-aprendizagem na graduação.

Palavras-chave: competências didáticas; estágio de docência; agroecologia; ensino de Botânica.

ABSTRACT: This report presents how pedagogical practice transcends the physical space of the classroom and solidifies itself as a situated, transformative, and socially committed educational action in Agroecology, based on the Teaching Internship in postgraduate studies. This work, therefore, aims to report and analyze the practical experience in Phytotechnics/Botany in the Agroecology and Agricultural Sciences courses (UFPB/Bananeiras), not only understanding the development of pedagogical competencies in the context of higher education but also seeking to overcome the insufficiency of technical concept assimilation by students. The internship, carried out with 28 students, employed active methodologies structured in didactic sequences, including field classes and playful activities, connecting conceptual knowledge to the reality of agroecological systems. The results indicated an increase in student engagement and the overcoming of the scientific nomenclature barrier, demonstrating the effectiveness of the practical and mediated approach. The discussion reinforces that the internship is configured as a space for reflection-action-reflection, essential for the training of the professor as a critical mediator. In conclusion, the transition from classroom to practice, mediated by active strategies, qualified both the trainee's training and the teaching-learning process in the undergraduate program.

Keywords: didactic competencies; teaching internship; agroecology; Botany teaching.

Introdução:

O ensino de Fitotecnia e Botânica não pode se limitar aos conteúdos teóricos, porque a própria Agroecologia nasce enquanto ciência, prática e movimento social, que integra saberes técnico-científicos e conhecimentos populares. Sua relevância está justamente no diálogo entre lugar, território, agricultura familiar e sustentabilidade, o que demanda do professor não apenas conhecimento conceitual, mas competências didáticas que possibilitem mediação com a realidade socioproductiva dos seus graduandos. Nesse contexto, o estágio de docência revela o quanto a prática exige mais do que domínio teórico: exige sensibilidade pedagógica, compreensão das realidades rurais e habilidade de construir aprendizagens a partir das experiências concretas.

Enquanto professora em formação no campo da Agroecologia, percebi que a universidade, muitas vezes, dispõe de conteúdos sobre sistemas sustentáveis, manejo de solo, adubação verde ou segurança alimentar, mas esses saberes permanecem fragmentados quando não se articulam ao cotidiano dos estudantes, suas comunidades e suas práticas agroecológicas familiares. Assim, constatei que uma lacuna recorrente na formação docente está na dificuldade de converter o conteúdo teórico em experiências pedagógicas significativas, contextualizadas e emancipadoras. A vivência no estágio mostrou que, quando não existe planejamento com intencionalidade didática, o ensino tende a reproduzir informações, sem construir conhecimento situado, crítico e aplicável.

É neste ponto que a prática pedagógica ultrapassa o espaço físico da sala de aula e se consolida enquanto ação educativa situada, transformadora e socialmente comprometida em Agroecologia. Essa transposição ocorre porque o ensino é reorientado de uma transmissão teórica para uma ação que integra intencionalmente ambientes externos, como por meio de visitas técnicas, leitura crítica de territórios, uso de hortas pedagógicas, análise coletiva de sistemas produtivos locais ou diálogo com agricultores: o conteúdo ganha sentido social e político, e a aprendizagem passa a produzir autonomia, e não apenas memorização. Ao levar os discentes a identificar e aplicar conceitos de Fitotecnia e Botânica diretamente no sistema agroecológico, a prática docente se torna transformadora, desassociando o conhecimento científico da abstração e ancorando-o na funcionalidade prática.

Dessa maneira, a formação docente no campo da Agroecologia não se limita a ensinar conteúdos; ela exige viver, problematizar e dialogar com o território, para que os cursos de graduação não apenas ensinem sobre sustentabilidade, mas atuem de forma socialmente comprometida. O Estágio de Docência em programas de pós-graduação *stricto sensu* se configura, portanto, como uma etapa insubstituível para a formação pedagógica do futuro professor universitário. No entanto, o desafio central reside em transcender a mera observação ou repetição de modelos, promovendo a articulação crítica entre o domínio conceitual da pesquisa e as estratégias didáticas necessárias para um ensino superior de qualidade.

Nesse contexto, uma vez que os alunos demonstram dificuldade na assimilação de nomenclaturas e conceitos abstratos, se faz necessário o desenvolvimento de competências didáticas que superem a transmissão verticalizada e que consiga reorientar o processo de ensino-aprendizagem de uma transmissão teórica para uma ação educativa situada. Essa transposição se manifesta pela integração intencional dos chamados laboratórios vivos. Ao levar os discentes a identificar e aplicar conceitos de Fitotecnia e Botânica diretamente no sistema agroecológico, o ensino-aprendizagem se torna transformador porque desassocia o conhecimento científico da abstração, ancorando-o na realidade empírica e na funcionalidade prática. Essa abordagem exige do mestrando a mediação crítica entre a teoria formal e os saberes locais.

A vivência prática no Estágio de Docência em áreas técnicas como a Fitotecnia e a Botânica reforça de maneira contundente o argumento de que a qualificação do ensino superior exige o protagonismo do estudante. As aulas de campo e as atividades lúdicas transformam o discente de receptor passivo em um agente ativo que observa, manipula (dissecação de flores, identificação de frutos) e estabelece conexões diretas entre a teoria e a realidade socioproductiva. Essa mudança metodológica exige que o aluno construa o conhecimento a partir da sua própria experiência e reflexão, validando o princípio do protagonismo e garantindo que o aprendizado seja significativo e não apenas memorização.

Ao ser forçado a criar e aplicar metodologias ativas, o futuro professor abandona a posição de detentor do saber e assume o papel de mediador crítico. Essa mediação se concretiza na sua capacidade de articular o saber acadêmico com a valorização dos saberes locais e populares que os alunos já trazem de seus territórios. Ao incentivar o diálogo entre esses diferentes tipos de conhecimento e ao direcionar os estudantes a analisar, problematizar e buscar soluções em um contexto real, a práxis didática capacita o futuro professor, preparando-o não apenas com conteúdo, mas com a capacidade de atuar de forma crítica e transformadora em sua realidade profissional.

Material e Métodos:

O Estágio de Docência em questão foi integralmente cumprido nas disciplinas de Introdução à Fitotecnia (45 horas) e Ensino de Botânica (15 horas), totalizando 60 horas de intervenção direta, durante o primeiro período do curso de Graduação em Agroecologia e Ciências Agrárias, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus III – Bananeiras. O universo de estudo compreendeu duas turmas, totalizando 28 discentes participantes. A metodologia central adotada para o planejamento e execução das aulas foi a Sequência Didática, recurso que permitiu a organização progressiva e a articulação coesa entre os objetivos de aprendizagem e as diferentes estratégias pedagógicas. Para materializar a superação da insuficiência teórica e promover a ação educativa situada, foram empregadas sistematicamente Metodologias Ativas, que consistiram em: aulas expositivas dialogadas (favorecendo a interação e a problematização inicial dos temas de Botânica), aulas de campo em ambientes produtivos da própria universidade (especificamente a Mandala e o Bloco da Agroecologia, utilizados como laboratórios vivos para o reconhecimento e classificação de espécies) e dinâmicas lúdicas em laboratório (como a dissecação de flores e a identificação de frutos por meio de jogos e desafios). A avaliação da experiência baseou-se na observação participante sobre o engajamento discente, a qualidade da interação teoria-prática e a reflexão crítica contínua sobre a eficácia das estratégias didáticas à assimilação de conceitos técnicos.

Resultados e Discussão:

A aplicação das metodologias ativas e a estruturação em sequências didáticas produziram efeitos significativos que impactaram diretamente o processo de ensino-aprendizagem. Verificou-se um aumento notável no engajamento e na participação dos 28 estudantes, especialmente durante as atividades práticas de campo e as dinâmicas lúdicas, o que demonstra a capacidade desses métodos em converter o desinteresse ou a dificuldade inicial em motivação ativa. A vivência *in loco* nos sistemas agroecológicos (Mandala e Bloco) revelou-se um mecanismo eficaz para a superação da abstração conceitual, permitindo que os discentes estabelecessem conexões táteis e visuais com a Botânica e Fitotecnia, facilitando a identificação de estruturas vegetais e o entendimento da nomenclatura científica.

Além do impacto na aprendizagem dos graduandos, a experiência prática demandou do mestrando o desenvolvimento imediato de competências essenciais, como a gestão eficaz de sala de aula e a habilidade de adaptar a linguagem científica a um nível acessível, promovendo o *feedback* imediato e aprimorando a capacidade de mediação pedagógica em um ambiente real e dinâmico. A vivência prática no Estágio de Docência confirma a necessidade premente de que a qualificação do ensino superior em áreas técnicas transcenda a lógica da reprodução de conteúdo. A práxis didática adotada, que priorizou a reflexão-ação-reflexão, demonstrou ser o cerne da formação docente de excelência.

Ao utilizar a universidade como "laboratório vivo", compensou-se a insuficiência teórica da simples exposição, estimulando a autonomia intelectual do estudante, pois este foi instigado a analisar, problematizar e formular soluções para cenários reais de produção agroecológica. A intervenção metodológica permitiu ao futuro professor consolidar o argumento de que sua função não é apenas transmitir o saber acadêmico, mas sim ser um mediador crítico que articula o conhecimento formal com a valorização dos saberes locais. Essa articulação é vital para que os discentes compreendam a relevância social e política da Agroecologia, capacitando-os a atuar comprometidos com a realidade socioprodutiva.

Conclusões:

A experiência demonstrou que o Estágio de Docência cumpriu integralmente seu papel formativo, configurando-se como uma experiência pedagógica transformadora. A escolha estratégica e a aplicação consistente de metodologias ativas (como as aulas de campo e a ludicidade) foram cruciais para a qualificação do processo de ensino-aprendizagem na graduação, especialmente ao mitigar a dificuldade dos alunos com conceitos abstratos de Botânica. Em suma, a transição bem-sucedida da sala à prática, mediada pela intencionalidade didática, não apenas solidificou as competências didáticas da mestranda em formação, mas também reafirmou o compromisso do ensino superior em Agroecologia com uma ação educativa que é situada, transformadora e socialmente engajada. O estágio se consolida como o espaço efetivo onde a teoria é vivenciada, a prática é refletida e o futuro professor é capacitado para a mediação crítica do conhecimento.

Agradecimentos: Os autores agradecem ao Programa de Pós-graduação em Agroecologia da Universidade Federal da Paraíba – Campus III, à FAPESQ, às associações rurais e às famílias agricultoras das comunidades Alagoa Grande e Lagoa Seca, pelo apoio e participação ativa.

Referências

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Portaria nº 76, de 14 de abril de 2010. Regulamenta o estágio de docência nos cursos de pós-graduação. Brasília, DF: CAPES, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/portaria-076-regulamentods-pdf>. Acesso em: 26 nov. 2025.

LIMA, D. F. A importância da Sequência Didática como metodologia no ensino da disciplina de física moderna no ensino médio. Revista Triângulo, v. 11, n. 1, 30 abr. 2018.

MARTINS, M. M. M. C. Estágio de docência na pós-graduação stricto sensu: uma perspectiva de formação pedagógica. 2013.

SANTOS, Mellissa Karlla Lima dos. Ensino de botânica: utilização das plantas medicinais nas estratégias de aprendizagem dos estudantes da educação básica. 2023.